



O MERCADO DE TRABALHO PARA ALUNOS E EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiz Henrique Rozati de Sousa
luizhenriquersousa@hotmail.com
UNIS

Nilton dos Santos Portugal
nilton@unis.edu.br
UNIS

Sheldon William Silva
sheldonwilliamsilva@gmail.com
UNIS

Felipe Flausino de Oliveira
felipe.oliveira@unis.edu.br
UNIS

Sidney Verginio da Silva
sidney@unis.edu.br
UNIS

Resumo: A administração passou a ser considerada e tratada como ciência a partir da Revolução Industrial, movimento este que trouxe à tona imensuráveis mudanças no que tange o modo de produção adotado e, por conseguinte, na forma de administrar e gerir os recursos pertencentes à organização visando a otimização dos resultados. Atualmente, o administrador atua em um ambiente dinâmico e complexo caracterizado pelo constante uso da tecnologia, exigindo do mesmo uma ampla visão do contexto e uma vasta atualização para o estabelecimento de relações permanentes com as variações ambientais da organização. Este trabalho analisa o mercado de trabalho para alunos e egressos do curso de administração, avaliando a trajetória e as possíveis oportunidades profissionais dos mesmos, e verifica o quão dinâmico está o mercado de trabalho para esta área. Os resultados foram obtidos através de pesquisas bibliográficas e um estudo de caso com alunos e egressos do curso de administração com ênfase em comércio exterior, do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS - MG). A pesquisa de campo foi realizada com alunos e egressos do curso no período de 2013 à 2015, avaliando o nível de satisfação destes frente às oportunidades de trabalho e crescimento profissional advindos da graduação.

Palavras Chave: Administração - Empregabilidade - Mercado de trabalho - Graduação - Egresso

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe analisar a atuação de alunos e egressos do curso de Administração com ênfase em Comércio Exterior do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS - MG) no mercado de trabalho. Tem como finalidade examinar a trajetória profissional assimilado às possíveis oportunidades advindas após ingressarem no meio acadêmico. Acredita-se que a maior parte destes alunos esteja trabalhando, possuindo oportunidades na área de formação e os egressos atingindo seus objetivos face as suas expectativas profissionais após se graduarem.

Tal abordagem se faz necessária pelo acelerado crescimento do ensino superior no Brasil e o aumento do número de pessoas com acesso a Universidade. Conseqüentemente, o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais exigente e competitivo. Observa-se também o aumento no patamar de desemprego e o pessimismo quanto às perspectivas do país, o que têm estimulado uma discussão a respeito da dinâmica e da estrutura do mercado de trabalho.

Este crescimento se dá principalmente através de políticas públicas que favorecem o acesso da população brasileira ao ensino superior. Dentre as várias políticas de expansão adotadas no Brasil, quatro merecem atenção especial: FIES que vigora desde 1999, PROUNI e UAB desde 2005, e por fim o REUNI, consolidado desde o ano de 2007. Tais políticas de expansão contribuem diretamente no crescimento e fortalecimento da educação superior no país.

É importante lembrar que parte do alunado se depara, na maioria das vezes, com certa insegurança em relação ao seu futuro profissional e carreira. Um dos motivos é devido ao amplo mercado de atuação para administradores e a possível necessidade de escolha e especializações na área. Por este motivo principal, busca-se contribuir com informações obtidas a partir da situação profissional atual desses egressos, analisando a satisfação desta frente sua graduação e oportunidades, como também demonstrando a situação do mercado de trabalho para a área. Dados estes que também podem auxiliar a Instituição em uma futura análise, visando possíveis dificuldades encontradas por egressos, podendo aprimorar seus métodos e graduar administradores mais aperfeiçoados e preparados a estas possíveis situações.

O propósito desta pesquisa é avaliar a percepção dos alunos e egressos em relação às expectativas e suas realizações na área profissional, verificar o nível de satisfação e o quanto foi ou está sendo benéfico à graduação para auxiliá-los a atingirem suas metas, como também analisar em que área estão atuando e as possíveis causas destes resultados.

Este propósito será obtido a partir de pesquisas bibliográficas, através de coleta de dados primárias embasadas em livros, artigos científicos e pesquisa na internet, seguido pela coleta de dados secundários a partir de um estudo de caso com alunos e egressos do curso de administração com ênfase em comércio exterior, do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS - MG), no período de 2013 a 2015.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ORIGEM E EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

O termo administração vem do latim, ad (junto de) e ministratio (prestação de serviço), portanto, administração é uma ação de prestar um serviço.

[...] a tarefa da administração é a de interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-los em ação organizacional por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis da organização, a fim de alcançar tais objetivos de maneira mais adequada à situação. (CHIAVENATO, 1997, p.12).

Desde épocas remotas que o ser humano procura agrupar-se para superar limitações individuais e facilitar a obtenção de seus objetivos. A partir do trabalho em conjunto surgiram às empresas rudimentares (artesãos independentes, pequenas oficinas, profissionais autônomos), o que provocou fortes mudanças nas atividades envolvendo a produção e troca de mercadoria, modificando a estrutura social e comercial do período e evoluindo o processo de organização.

A história da administração surgiu séculos atrás, mais precisamente no ano de 5.000 a.C., e desde então vem recebendo influência de diversas áreas de conhecimentos humanos. Desde antes de cristo, filósofos já apresentavam seu ponto de vista sobre esta área que se tornaria algo tão importante nos dias atuais. Citado por CHIAVENATO (1997, p.50), SÓCRATES (470 a.C – 399 a.C.) afirmou que a “administração é uma habilidade pessoal separada do conhecimento técnico e da experiência”.

[...] sobre qualquer coisa que um homem possa presidir, ele será, se souber do que precisa e ser for capaz de provê-lo, um bom presidente, quer tenha a direção de um coro, uma família, uma cidade ou um exército. Não é também uma tarefa punir os maus e honrar os bons? Portanto, Nicomaquides, não desprezeis homens hábeis em administrar seus haveres; pois os afazeres privados difere dos públicos somente em magnitude; em outros aspectos, são similares, mas o que mais se deve observar é que nenhum deles pode ser gerido sem homens, nem os afazeres privados são geridos por uma espécie de homem e os públicos por outra: pois aqueles que conduzem os negócios públicos não utilizam homens de natureza diferentes daqueles empregados pelos que gerem negócios privados; e os que sabem empregá-los conduzem tanto os negócios públicos quanto os privados, judiciosamente, enquanto aqueles que não sabem errarão na administração de ambos. (SÓCRATES 470 a.C – 399 a.C.), citado por CHIAVENATO (1997, p.50-1).

Assim como Sócrates, diversos outros filósofos contribuíram com seus pensamentos para a administração, dentre eles podemos citar: Platão (429 a.C. – 347 a.C.), Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.), Francis Bacon (1561 – 1626), René Descartes (1596 – 1650), Nicolau Maquiavel (1469 – 1527), Thomas Hobbes (1588 – 1679), dentre outros. E esta Filosofia, ciência definida por Chauí (2000, p.19), como sendo a “amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber”, influenciou a administração por intermédio dos estudos de filósofos, estudos estes que foram imprescindíveis para o desenvolvimento da administração até os dias atuais.

Mesmo com estes diversos fatores, o fenômeno que provocou profundas mudanças econômicas, sócias, políticas, o aparecimento de grandes corporações e da moderna administração, foi conhecida como revolução industrial (desenvolveu-se em duas fases distintas, primeira fase iniciando por volta de 1776 a 1860 e a segunda fase de 1860 a 1914), iniciou-se na Inglaterra e se espalhou rapidamente por todo o mundo civilizado. Segundo CHIAVENATO (1997, p.66) “a moderna administração teve o seu nascimento na indústria da ferrovia na década de 1850”.

Assim como os filósofos, outros estudiosos também colaboraram significativamente para a evolução da administração, referimos aos economistas liberais. Karl Marx (1818 – 1883) e Friedrich Engels (1820 – 1895) propuseram uma teoria da origem econômica do Estado, Marx e Engels em sua obra Manifesto Comunista, asseguram que a história da humanidade sempre foi a história da luta de classes. David Ricardo (1772 – 1823) trata sobre a distribuição da riqueza à longo prazo, em sua obra Princípios de Economia Política e

Tributação, publicada em 1817. Conforme estes, são apontados outros grandes escritores e suas obras, como, Adam Smith (1723 – 1790) considerado o pai do liberalismo econômico e criador da Escola Clássica da Economia e sua obra Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações, publicada em 1776 e John Stuart Mill (1806 – 1873), autor da obra Princípios de Economia Política (CHIAVENATO, 1997).

A administração recebeu significativas influências de Instituições, sendo as principais, a Organização Militar e a Igreja Católica. A Organização Militar pelo fato de ser uma organização linear, caracterizada pelo princípio da unidade de comando (cada subordinado tendo apenas um superior), a escala hierárquica, planejamento estratégico, dentre outros, e a Igreja especialmente pelo seu modelo organizacional simples e eficiente, e aos princípios e normas administrativas. Estrutura estas que são modelos para muitas empresas. Afirma CHIAVENATO (1997, p.54) que “hoje, a Igreja tem uma organização tão simples e eficiente hierarquicamente que pode ser operada sob o comando de somente uma cabeça executiva”.

Mesmo após todos os fatores citados e influências, questiona-se, estes filósofos, estudiosos, e pensadores da época tinham consciência de sua contribuição para quão grande avanço e evolução da administração? Sabiam que estavam promovendo a arte do administrar? Eis então, que no início do século XX, inicia-se o estudo da administração como ciência, através de Frederick Winslow Taylor, conhecido como o precursor da Teoria da Administração Científica, onde se colocavam ênfase nas tarefas de produção e na racionalização do trabalho no nível operacional.

Desde então foram surgindo vários teóricos, com diversos pontos de vistas e conceitos sobre os aspectos administrativos nas organizações. Estas correntes filosóficas foram surgindo no decorrer da época, e seus filósofos organizavam suas ideias embasadas em um foco central. A fim de resumir, a seguir são apresentadas nas Tabelas 1 e 2 as principais teorias administrativas, suas ênfases e enfoques.

ANOS	PRINCIPAIS TEORIAS
1903	Administração Científica
1909	Teoria da Burocracia
1916	Teoria Clássica
1932	Teoria das Relações Humanas
1947	Teoria Estruturalista
1951	Teoria dos Sistemas
1953	Abordagem Sociotécnica
1954	Teoria Neoclássica
1957	Teoria Comportamental
1962	Desenvolvimento Organizacional
1972	Teoria da Contingência

Tabela 1 – Principais Teorias Administrativas.

Ênfase	Teorias Administrativas	Principais enfoques
Nas tarefas	Administração Científica	Racionalização do trabalho no nível operacional.
Na estrutura	Teoria Clássica Teoria Neoclássica	Organização formal Princípios gerais da administração Funções do administrador
Na estrutura	Teoria da Burocracia	Organização formal burocrática Racionalidade organizacional
	Teoria estruturalista	Múltipla abordagem: Organização formal e informal Análise infra-organizacional e análise interorganizacional
Nas pessoas	Teoria das Relações Humanas	Organização informal Motivação, liderança, comunicações e dinâmica de grupo
	Teoria do Desenvolvimento Organizacional	Mudança organizacional planejada Abordagem de sistema aberto
No ambiente	Teoria Estruturalista Teoria neo-estruturalista	Análise infra-organizacional e análise ambiental Abordagem de sistema aberto
	Teoria da Contingência	Análise ambiental (imperativo ambiental) Abordagem de sistema aberto
Na tecnologia	Teoria da Contingência	Administração da tecnologia (imperativo tecnológico)

Tabela 2: Principais ênfases e enfoques das Teorias Administrativas.

Estas teorizações das diversas correntes administrativas ainda são muito utilizadas atualmente, sendo encontradas facilmente nos princípios de organizações ou até mesmo utilizadas como embasamento por escolas/estudiosos para produzir novos conceitos à administração. Com o decorrer do tempo a administração foi se defrontando com novos desafios e situações, portanto, foi necessária a adaptação de suas abordagens, mantendo assim apropriadas às necessidades e objetivos atuais. É importante acrescentar que não há uma teoria absoluta ou padrão, cada uma possui maior eficácia em um determinado ambiente ou situação, alternando-se quanto ao seu propósito.

2.2 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

A história do ensino da Administração no Brasil é recente, pouco mais de cinco décadas se comparado aos EUA, onde os primeiros cursos na área se iniciaram, no final do século XIX.

As raízes norte-americanas da administração em geral e da administração de empresas ou de negócios em particular é relevante para o entendimento do início do ensino de administração em nosso país. Curiosamente, o Brasil é dos primeiros países, além dos Estados Unidos, a escolarizar a administração, criando relativamente cedo escolas, cursos, departamentos e faculdades de administração. O movimento pioneiro começa em São Paulo, para a administração de negócios, e no Rio de Janeiro, para a administração pública. (BERTERO, 2006, p.3).

Tal acontecimento pode ser justificado através das mudanças econômicas que ocorriam na época, com o desenvolvimento de uma sociedade, até então agrária que passava

progressivamente à industrialização, portanto, logo se atentaram a necessidade da formação de mão de obra qualificada.

E a partir de 1952, o Brasil estava começando sua história com a primeira faculdade de Administração, através da Fundação Getúlio Vargas, tendo sua primeira turma formada em 1958. Antes disso, “estudos sistemáticos de administração no Brasil” ocorriam desde 1930, com a fundação do Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), em 1931. (HENRIQUE, 1994)

Mas a grande alavancagem do curso ocorreu devido à regulamentação da profissão através da Lei nº. 4769 de 09 de setembro de 1965, a qual determinava que o acesso ao mercado profissional fosse exclusivo dos portadores de diplomas expedidos pelo sistema universitário, na área da Administração. (BRASIL, 1965). O resumo desta evolução é apresentado na Tabela 3.

ANO	IES	Matrículas em ADM (Presenciais)	Concluintes em ADM (Presenciais)	Concluintes x Matrículas
Antes de 1960 ¹	2	N/I	N/I	
1967	31	N/I	N/I	
1970	164	66829	5.276	7,9%
1980	247	134.742	21.746	16,1%
1990	320	174.330	22.394	12,8%
1997 ²	900	237.671	29.045	12,2%
1998	973	257.743	31.666	12,3%
1999	1.097	286.454	2.969	1,0%
2000 ³	1.180	339.363	35.726	10,5%
2001	1.391	404.771	39.231	9,7%
2002	1.637	494.390	54.748	11,1%
2003	1.859	578.020	64.910	11,2%
2004	2.013	643.635	88.718	13,8%
2005	2.165	709.301	109.840	15,5%
2006	2.270	775.201	123.816	16,0%
2007	2.281	805.559	121.846	15,1%
2008	2.252	872.265	141.498	16,2%

Tabela 3: Resumo da evolução dos cursos de Administração no Brasil.

De acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2009), “os cursos de graduação em Administração concentram o maior número de alunos, com 564.681 matrículas em todo o País, o que corresponde a cerca de 15% do total”.

2.2.1 FORMAÇÃO DO ADMINISTRADOR

A expansão do ensino superior no curso de Administração leva a refletir sobre a formação profissional dos acadêmicos desse curso. Esta reflexão se embasa nas Instituições de Ensino Superior (IES), onde as mesmas desempenham um papel de extrema importância na formação de profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho.

Segundo o Conselho Nacional de Educação (CNE/CES, 2005), em sua resolução nº4, são instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração, assim como seu projeto pedagógico deve ser abrangido o perfil do formando, habilidades e competências, componentes curriculares, dentre outros.

§ 1º O Projeto Pedagógico do curso, além da clara concepção do curso de graduação em Administração, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, abrangerá, sem prejuízo de outros, os seguintes elementos estruturais:

I - objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social;

II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;

III - cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;

IV - formas de realização da interdisciplinaridade;

V - modos de integração entre teoria e prática;

VI - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;

VII - modos de integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;

VIII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, suas diferentes formas e condições de realização, observado o respectivo regulamento;

X - concepção e composição das atividades complementares; e,

XI - inclusão opcional de trabalho de curso sob as modalidades monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades, centrados em área teórico-prática ou de formação profissional, na forma como estabelecer o regulamento próprio. (CNE/CES, 2005)

É necessário ressaltar também a importância que deve ser dada aos processos de avaliação institucional e de cursos. Segundo (BRASIL, 2004), referente ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, em forma de cooperação, o desenvolvimento é de responsabilidade dos sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal, e sua operacionalização é função do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep.

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2004).

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), também como forma de reunir informações ao SINAES, é realizado gradativamente, sendo determinado anualmente pelo Ministério da Educação, em quais os cursos de graduação e alunos o mesmo será aplicado. (BRASIL, 2004).

§ 1º O ENADE aferirá o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004).

Os alunos do curso de Administração, da respectiva Instituição em estudo, serão avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de estudantes ao final do ano de 2015, tendo em vista que sua última avaliação foi no ano de 2011, pode-se afirmar que o mesmo ocorra no intervalo de três anos.

Com todos os aspectos citados neste tópico, percebem-se facilmente parte da quantidade de órgãos e processos englobados juntamente às Instituições, todos em busca de um mesmo propósito, a eficiência do ensino garantindo a formação de cidadãos competentes e capacitados a encarar as mais diversas dificuldades do cenário atual, ou seja, um “grande profissional”.

2.3 EMPREGABILIDADE DO ADMINISTRADOR

Conforme Rosenzweig (1987), o administrador moderno atua em um ambiente dinâmico e complexo, caracterizado por tecnologias que mudam constantemente; condições estas que exigem do administrador uma ampla visão do contexto, impondo-lhe a necessidade de estabelecer relações permanentes com as variações ambientais que envolvem a organização. Para se enquadrar no mercado, o profissional deve perceber a necessidade de estar em constante atualização para manter na condição de ser contratável e construir bases próprias para desenvolver sua carreira (FILHO; ANDRADE; SOUZA, 2013).

A inserção de um trabalhador no mercado de trabalho vai depender de suas aptidões em relação às novas tecnologias e no atendimento dos requisitos, cada vez mais rigorosos. Com o aumento das incertezas o profissional deve buscar seu autodesenvolvimento, visando a manutenção e o destaque no mercado de trabalho.

Atualmente ter apenas uma boa formação não tem sido uma garantia de sucesso profissional (FILHO; ANDRADE; SOUZA, 2013). Para Costa (2011) uma boa formação pode até abrir algumas portas do mercado de trabalho, porém se torna necessário possuir uma cultura geral admirável para que o candidato possa conquistar as melhores posições e oportunidades.

De acordo com a pesquisa de 2011 do CRA, o índice de administradores que declararam possuir carteira profissional assinada aumentou comparativamente com as pesquisas realizadas anteriormente. Em 2006 67,87% declararam possuir “carteira assinada” e já em 2011 78,48% declararam ter a “carteira assinada”.

Portanto, os conceitos de empregabilidade, nos leva a entender que o profissional é responsável pelo seu autodesenvolvimento, cabendo a ele adquirir cada vez mais conhecimentos, múltiplas habilidades e atitudes que lhe trarão vantagem competitiva diante do mercado (FILHO; ANDRADE; SOUZA, 2013).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se enquadra como uma pesquisa descritiva, porque de acordo com Hymann (1967) a pesquisa descritiva descreve um fenômeno registrando a maneira ocorrida, e também os experimentos, interpretando e avaliando a aplicação de determinados fatores ou simplesmente os resultados já existentes destes tais fenômenos.

A pesquisa também condiz a uma análise survey. A análise survey tem como principal instrumento de realização o questionário (FREITAS; et al., 1998), como ocorre neste trabalho. Moscarola (1990) desenvolve uma abordagem em relação ao respeito do uso do questionário e da elaboração do mesmo. Tais questionários definem primeiramente todo macro ambiente que cerca ou define o contexto, e logo após estas definições ocorridas que se chega nas questões essenciais: “quem? ”, “onde? ”, “como? ”, “quando? ”, “o quê? ” e “por que? ”.

Ainda há diferentes formas de realização do questionário, podendo ser entre outras maneiras, pela observação direta, face a face, por telefone ou por Internet (FREITAS, et al. 1998).

A natureza desta pesquisa descritiva é quantitativa. Seguindo as formas de classificação de Ramos et al (2005), a pesquisa descritiva quantitativa mensura tudo em números que serão analisados e classificados, utilizando-se de métodos estatísticos. De acordo com Richardson (1989) o método quantitativo é frequentemente utilizado em pesquisas descritivas, aquelas que procuram descobrir e classificar a relação entre as variáveis, ou seja, estudos que propõem descobrir as características de um fenômeno como tal.

O estudo deste trabalho se baseia em pesquisas bibliográficas referentes ao tema da administração, como teorias e evolução, e se procede a um estudo de caso composto por enquete eletrônica, como também abordagem pessoal, obtendo assim resultados de uma amostra não probabilística, contendo 91 alunos do 7º período dos anos de 2012 à 2014 do curso de administração com ênfase em comércio exterior, do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS - MG), e também 41 egressos do mesmo curso, graduados nos anos de 2013 e 2014.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Através dos questionários se obteve os seguintes resultados. Resultados estes que serão apresentados nos gráficos abaixo:

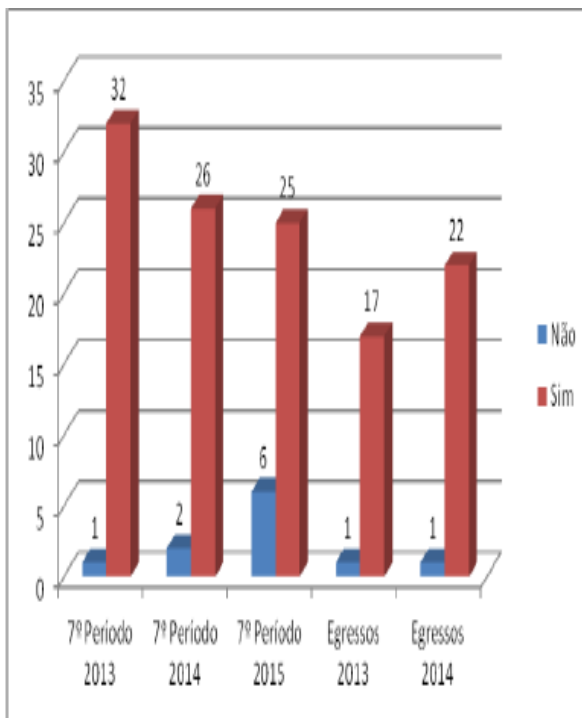


Gráfico 1: Alunos ativos no mercado de trabalho

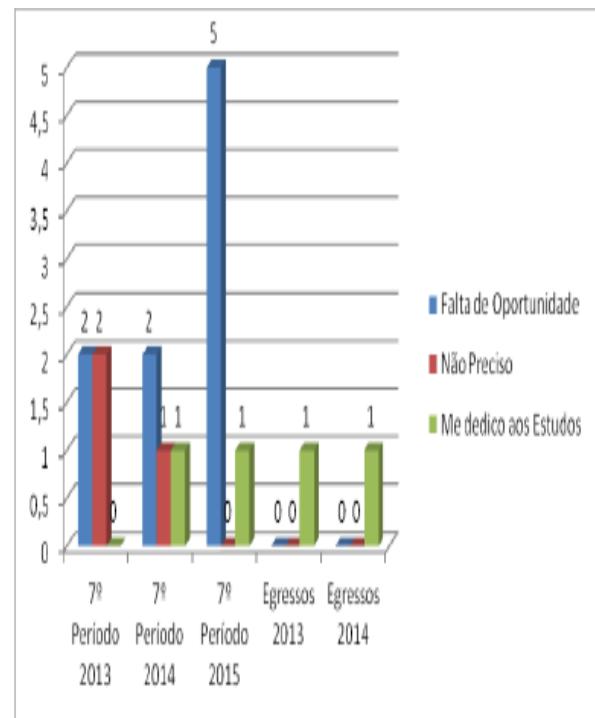


Gráfico 2: Motivos por não estar empregado

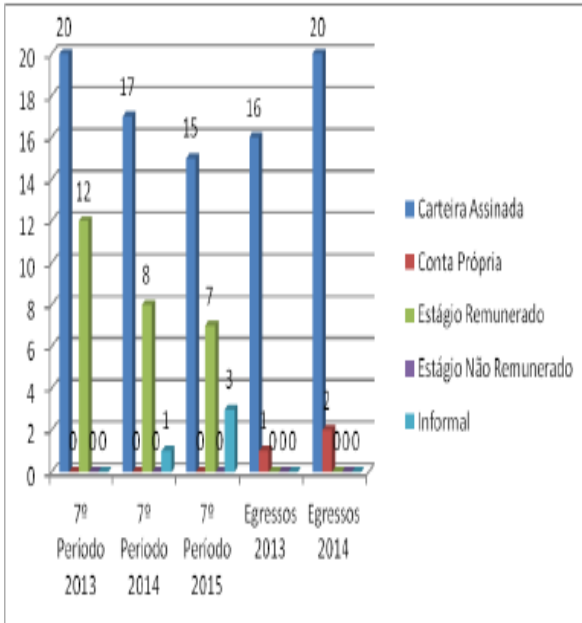


Gráfico 3: Registro da atividade profissional

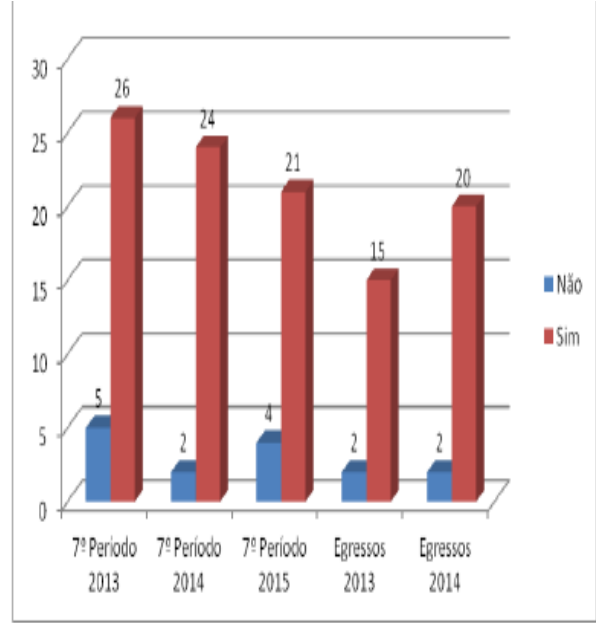


Gráfico 4: Função alinhada com a área de formação

Pode-se identificar através destes quatro primeiros gráficos que a maior parte dos egressos que responderam ao questionário permanecem no mercado de trabalho, tendo em vista que os mesmos já haviam iniciado sua carreira profissional enquanto alunos. Durante a graduação muitos indivíduos se encontravam na situação de estagiário, porém é visível que após a graduação estes se deslocaram para contratos efetivos (carteira assinada), não deixando de mencionar que 89,74% dos graduados que responderam ao questionário estão atuando na área de formação.

Outro dado importante é o número de alunos do 7º período de 2015 que estão desempregados por falta de oportunidade, sendo 16,13% do total pesquisado. Este dado necessitaria de uma atenção especial, mas logo é descartado se comparado com a situação atual do país.

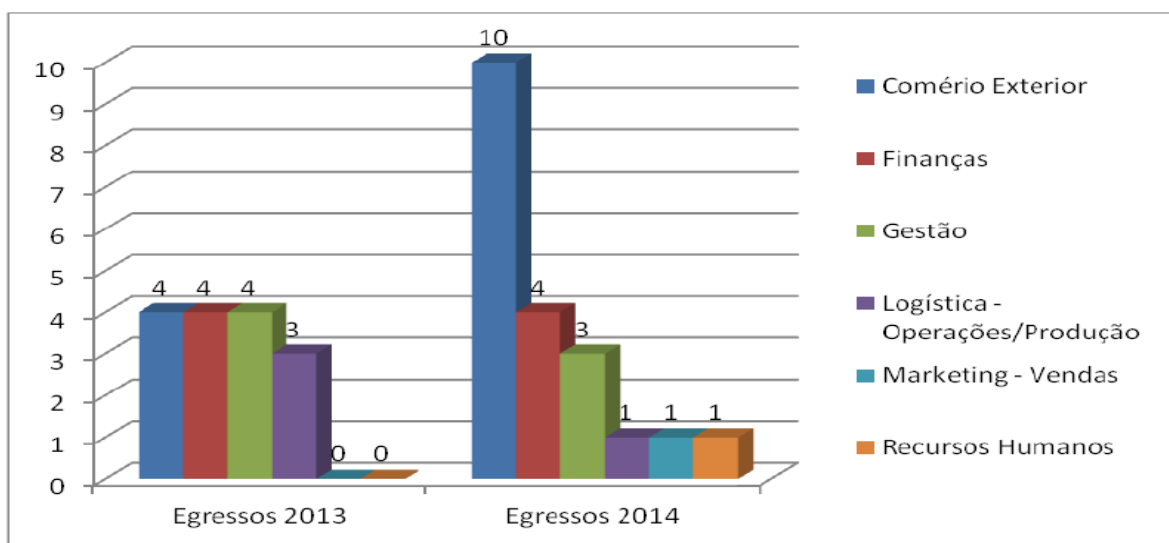


Gráfico 5: Área de atuação (apenas egressos)

Acreditava-se que a maior parte da totalidade atuaria no comércio exterior, mas como mostra no gráfico 5, apenas 40% dos egressos dos anos de 2013 e 2014 estão trabalhando nesta área e o restante em áreas diversas, dando destaque para as áreas de finanças e gestão.

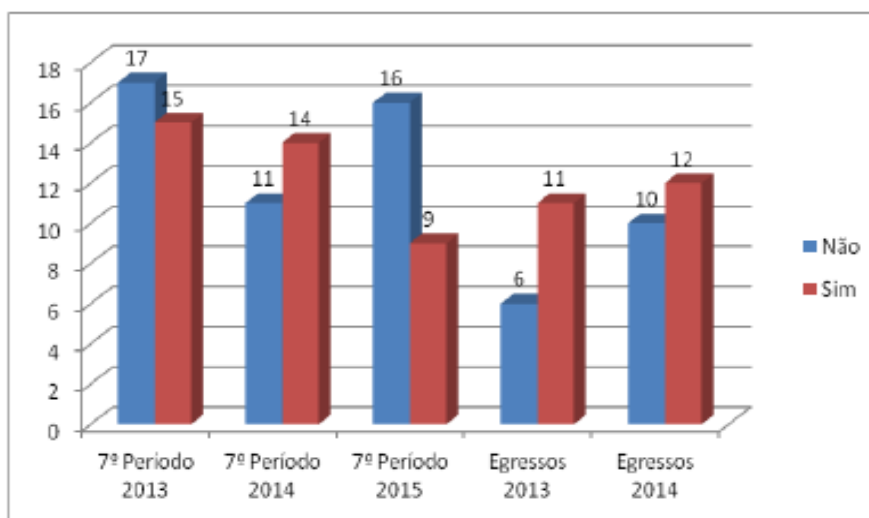


Gráfico 6: Aumento salarial nos últimos 12 meses ou após a conclusão do curso de graduação

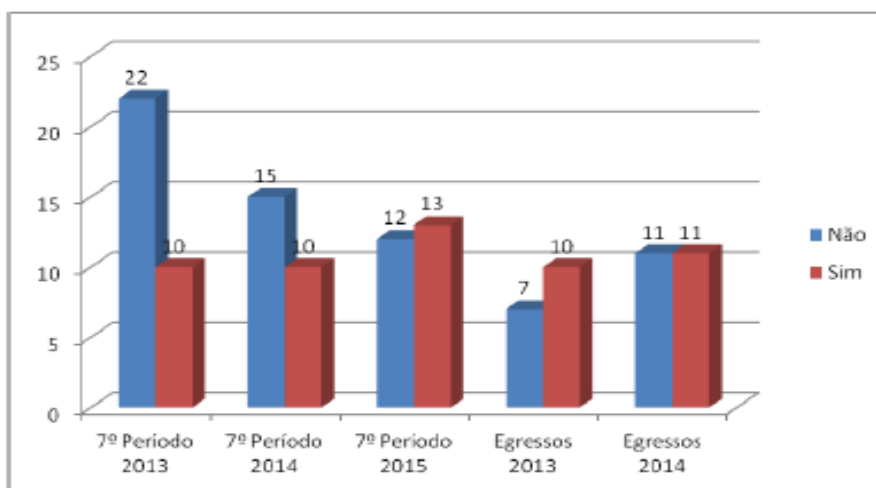


Gráfico 7: Promoção / Mudança de função nos últimos 12 meses ou após a conclusão do curso de graduação

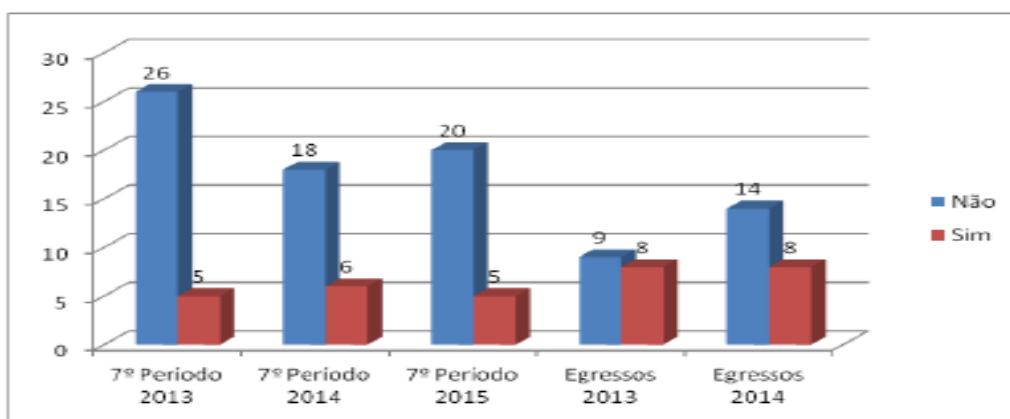


Gráfico 8: Mudança de emprego com aumento salarial / benefícios nos últimos 12 meses ou após a conclusão do curso de graduação.

No gráfico 6 percebe-se que enquanto alunos se sobressai o número de indivíduos que não receberam aumentos salariais, papel este que se inverte aos egressos, onde a maior parte destes receberam aumento salarial após a graduação. Quando estes dados são comparados ao próximo gráfico identifica-se que 13,16% dos alunos que receberam aumento salarial não obtiveram promoção ou mudança de função. Comparando os egressos nesta mesma análise, o valor cai para 8,7% de egressos que receberam aumento salarial e não mudaram de função.

Nesta pesquisa nota-se certa permanência dos alunos em seus empregos, onde apenas 20% mudaram sua ocupação, valor este que sobe expressivamente para 41,03% ao se graduarem, conforme é apresentado no gráfico 8.

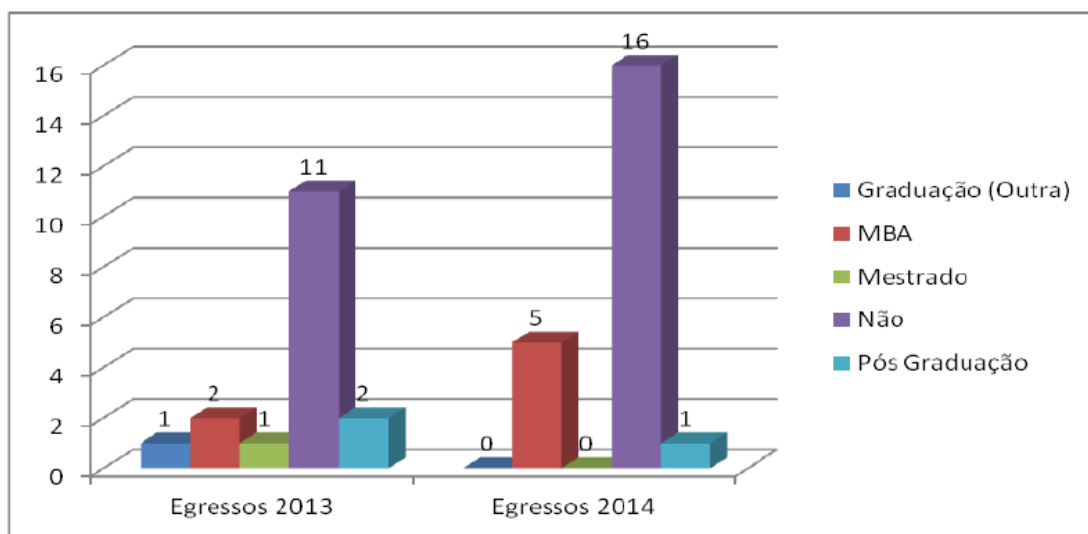


Gráfico 9: Continuidade dos estudos após a conclusão do curso de graduação (apenas egressos)

Mesmo com um mercado de trabalho rigoroso e com a necessidade de indivíduos cada vez mais atualizados/especializados, percebe-se que no momento esta não é uma importância dada pelos egressos dos anos de 2013 e 2014. Através do Gráfico 9, identifica-se que a maioria destes findaram seus estudos logo após a graduação, porém aos que permaneceram, 17,95% deram preferência ao MBA e apenas 7,69% às outras formas de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Administração, com ênfase em comércio exterior, do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS - MG), assim como os demais cursos de administração, disponibilizam aos seus alunos e egressos ferramentas e conhecimentos necessários para entrada em um mercado de trabalho amplo. Contudo, ao analisar as respostas obtidas identifica-se que há certa percepção positiva por parte dos pesquisados em relação ao mercado de trabalho onde estão inseridos. Análise esta que se dá devido ao número de indivíduos empregados e com atuação na área de formação, embasado nos dados dos alunos do 7º período do ano de 2015 e os egressos dos anos de 2013 e 2014, onde apenas 6,94% encontram-se desempregados por falta de oportunidade, e quanto aos que trabalham, somente 12,5% não atuam na área de formação, valor este que se divide igualmente em 50% aos alunos e 50% aos egressos.

Visando pelo amplo leque de atuação onde os egressos podem usufruir em sua área de formação, os mesmos se fracionaram em maior número junto ao comércio exterior, seguidos em menor quantidade nas áreas de finanças e gestão, restando apenas 17,14% nas áreas de logística – operações/produção, marketing/vendas e recursos humanos.

O conhecimento do mercado de trabalho para administradores requer uma pesquisa mais aprofundada e com maior amplitude a ser realizada. Dentre as dificuldades encontradas na realização do presente estudo destaca-se o número de questionários enviados aos egressos que se totaliza em setenta e nove questionários com um retorno de apenas quarenta e um destes, limitação esta que se caracteriza em uma amostra não probabilística. No entanto, com os dados adquiridos por meio desta pesquisa, fica perceptível que a graduação foi e é de relevante contribuição para impulsionar a carreira profissional dos alunos e egressos do curso de Administração em estudo.

Espera-se que as informações e os resultados do presente estudo contribuam, mesmo que superficialmente, para futuras pesquisas da instituição como forma de conhecimento do mercado de trabalho, subsidiando-a nas demonstrações aos seus alunos sobre as possíveis situações que lhes aguardam durante e após a graduação. Para uma maior confiabilidade, propõe-se estender os estudos com o desafio de alcançar um maior número de respondentes e período de abrangência.

6. REFERÊNCIAS

BERTERO, C. O. Ensino e Pesquisa em Administração. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BRASIL. Advocacia Geral da União. Disponível em: <http://www.agu.gov.br/page/content/detail/id_conteudo/186905>. Acesso em 10.jun.2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. Resolução nº4, de 13 de julho de 2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf>. Acesso em 11.jun.2015.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm>. Acesso em 10.jun.2015.

BRASIL. Portal Prouni. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/o-programa>>. Acesso em 10.jun.2015.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 10.861, de 14 de setembro de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 11.jun.2015.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº. 4.769, de 9 de setembro de 1965. Dispõe sobre o exercício da profissão de Administrador e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14769.htm>. Acesso em: 11.jun.2015.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse Estatística da Educação Superior. Brasília, DF, 2009.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CHIAVENATO, I. Teoria Geral da Administração. Abordagens prescritivas e normativas da administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

COSTA, E. O que conta mais: formação ou informação? 2011. Disponível em: <<http://www.rh.com.br/Portal/Carreira/Artigo/7408/o-que-counta-mais-formacao-ou-informacao.html>>. Acesso em: 18 de out. 2015.

FILHO, E. P. F.; ANDRADE, A. F.; SOUZA, L. Q. A administração e os desafios da contemporaneidade: A percepção dos acadêmicos do curso de administração quanto ao desenvolvimento de sua empregabilidade. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Rio de Janeiro, 2013.



FREITAS, H., et al. O método de pesquisa survey. 1998. Disponível em: <www.rausp.usp.br/download.asp?file=3503105.pdf>. Acesso em 18 de jun. 2015

HENRIQUE, D. Proposta de reformulação curricular para o Curso de Administração. UNIMEP, 1994.

HYMANN, H. Planejamento e análise da pesquisa: princípios, casos e processos. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/c/journal/view_article_content?groupId=10157&articleId=18097&version=1.0>. Acesso em: 11.jun.2015.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Sinopse Estatística da Educação Superior. Brasília, DF, 2009.

MOSCAROLA, J. Enquêtes et analyse de données. Paris, Vuibert, 1990. 307p.

RAMOS, P. RAMOS, M. M. BUSNELLO, S. J. Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSENZWEIG, K. Organização e administração: um enfoque sistêmico. São Paulo: Pioneira, 1987.

UAB. Universidade Aberta do Brasil. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9&Itemid=21>. Acesso em 10.jun.2015.